

PRÁTICAS DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA HANSENÍASE: SCOPING REVIEW

Késia Silva e Sousa, graduanda em Enfermagem

Daniel Gonçalves Elias, graduando em Enfermagem

Fernanda Moura Lanza, Curso de Enfermagem

Trata-se de uma revisão de escopo cujo o objetivo foi identificar e sintetizar as evidências científicas sobre a prática do Agente Comunitário de Saúde (ACS) nas ações de prevenção e controle da hanseníase. A pesquisa foi conduzida de acordo com a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute que estabelece cinco etapas: 1) identificação da questão de pesquisa com a utilização da estratégia participants, concept e context (PCC); 2) identificação dos estudos relevantes em 10 bases de dados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo; 3) seleção dos estudos por dois revisores independentes por meio da avaliação do título e do resumo dos trabalhos identificados; 4) análise dos dados: ocorreu a leitura na íntegra dos estudos selecionados na etapa anterior e a extração das informações para responder a pergunta de pesquisa foi norteadas por um formulário elaborado pelos autores com 10 itens; e, 5) agrupamento, síntese e apresentação dos dados na forma narrativa. A estratégia de busca utilizada para a realização desta pesquisa identificou 1357 trabalhos. Destes estudos, foram excluídos 244 duplicados detectados pelo software Rayyan, posteriormente foram excluídos 1081 artigos a partir da leitura do título e resumo. Desse modo, foram selecionados para a leitura na íntegra 32 estudos, os quais 16 foram excluídos considerando os critérios de elegibilidade. Os 16 artigos incluídos na revisão de escopo foram publicados entre 2009 e 2021 e a sumarização dos achados apontam as seguintes práticas do ACS nas ações de prevenção e controle da hanseníase: ações educativas para a comunidade, paciente (tratamento, autocuidado, prevenção de incapacidades) e família; Busca de sintomáticos dermatológicos; Suspeição diagnóstica; Encaminhamento de casos suspeitos; Busca ativa de faltosos e de contatos; Supervisão da Poliquimioterapia (PQT); Encaminhamento do paciente em caso de reações hansênicas; Ações de Vigilância Epidemiológica. Como o trabalho dos ACS caracteriza-se como um elo entre os usuários e os serviços de saúde, estabelecendo uma aproximação com os profissionais e a unidade de APS, conclui-se que as ações dos ACS são

essenciais para a interrupção da cadeia de transmissão da hanseníase. Contudo, tais ações ainda não são suficientes e retratam a demanda no que se refere a capacitação desses profissionais. Desta maneira, fornecer capacitações para os ACS é essencial para o fortalecimento das Ações de Controle da Hanseníase, tendo em vista que viabiliza a busca ativa de novos casos, o diagnóstico precoce e o acompanhamento do tratamento, favorecendo, assim, a redução da carga da doença.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Controle de Doenças Transmissíveis. Hanseníase. Literatura de Revisão como Assunto.